

ENCONTRO

SEMANAL



Arquidiocese
de Goiânia
Muitos membros, um só corpo.



Semanário da Arquidiocese de Goiânia – XXXI Edição – 21 de dezembro de 2014

É Natal: "Deus está conosco" (Mt 1,23)

pág. 5



Foto: Caribez

NOVOS PADRES



Conheça os dois novos padres da Arquidiocese de Goiânia. Eles foram ordenados no último dia 12 de dezembro, na Catedral Metropolitana.

pág. 3

FORMAÇÃO MARIANA



Deus propõe a maternidade do Messias a Maria e ela, que sempre foi preparada para os desígnios do Pai, assume esse importante compromisso na história da salvação.

pág. 7

PALAVRA DE DEUS



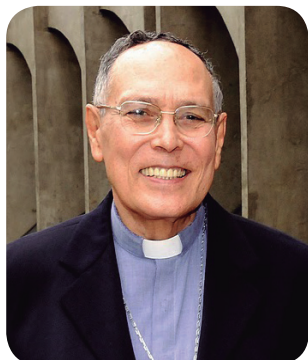
A proposta de leitura orante da Bíblia convida todos a agradecer a Jesus por mais um ano de graças. Que tal fazer isso em oração, em família, guiados pela Palavra?

pág. 8

PALAVRA DO ARCEBISPO

A SIMPLICIDADE DO NATAL

Passar os olhos no texto narrativo escrito por São Lucas, no qual é apresentada a cena do nascimento do Salvador, é algo enternecedor.



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

A simplicidade utilizada pelo autor sagrado para nos mostrar a grandeza de um momento crucial na História da Salvação, por si, apenas, já nos educa. Uma cidadezinha simples, um casebre afastado, uma manjedoura, alguns animais, o silêncio da noite, peregrinos percorrendo estradas olhando para o céu e perseguindo uma estrela-guia. Uma desconcertante simplicidade, nenhuma ostentação. O silêncio é rompido pelo choro de uma criança que nasce da Virgem Mãe e pelo entoar dos anjos que no céu proclamam: *“Glória a Deus no mais alto dos céus e paz na terra aos homens por Ele amados”*.

Desde o seu nascimento, Jesus é marcado como sendo o Príncipe da Paz. Glória e paz, um duplo movimento de exaltação e de serenidade envolve aquela cena do nascimento do Menino Deus: *“Ele será chamado Conselheiro Maravilhoso, Deus Todo-poderoso, Pai da eternidade, Príncipe da Paz”* (Is 9,6). Todos esses atributos apresentados pelo Profeta no Antigo Testamento aplicam-se de modo magistral ao próprio Cristo: *“Nasceu hoje em Belém o Salvador. Príncipe da Paz será chamado”*. São Paulo escreve a Tito: *“Manifestou-se a graça de Deus, fonte de salvação para todos os homens”* (2,11).

Nas noites do Natal de hoje, nas igrejas e nas casas, deve ressoar esta mesma aclamação: Deus proveu a humanidade do caminho de acesso à graça que santifica. Na encarnação de Cristo está assinalada a simplicidade de Deus. Ele decide habitar o mundo de modo simples, terno, profundamente humano, prosaico. Como que para mostrar à humanidade que o mais profundo segredo para a felicidade está no rompimento com toda sorte de ostentação, de frenética ânsia por qualquer forma de sobreposição e dominação.

Talvez esteja aqui uma das fortes razões pelas quais muitas pessoas se detêm longamente diante dos presépios. Os olhos percorrem a magia daquele instante narrado por São Lucas. E ficamos perplexos contemplando a grandeza revelada na Sagrada Família de Nazaré, cuja festividade a Igreja celebra no próximo dia 30 de dezembro. Que maravilha é anunciada ao homem: Deus-Trindade, unidade transcendente, consagra a família como sendo o Santuário dentro do qual habita o Altíssimo. No ventre de Maria, no seio da família de Nazaré, a simplicidade de um Deus profundamente terno e comprometido com a redenção humana. E que elege a família como espaço fecundo da presença do Altíssimo. Não é por outra razão que João Paulo II denominou a família como *“santuário da vida”*.

Desejo a todos os leitores, à sociedade em geral, que o Natal, das famílias e daqueles que se encontram delas ausentes, seja uma alegre experiência desta ternura e simplicidade de Deus. Que a experiência de celebrar o Deus-Menino acenda nos corações de todas as pessoas a firme esperança pela alegre participação no insondável mistério de Deus, Verbo que se fez carne e habitou entre nós (Jo 1,14).

Feliz Natal!

EDITORIAL

Caros Amigos

Viver bem o Natal consiste em entender todos os acontecimentos que envolvem o nascimento de Jesus Cristo, no contexto dos propósitos de Deus para com os seus filhos. Em entrevista, o padre Cleidimar da Silva Moreira explica que esse importante acontecimento, quando assumido, causa profundas mudanças de atitudes em nossas vidas. O fim de ano está cheio de novidades. No próximo dia 27, Dom Waldemar Passini Dalbello se despede em celebração eucarística na Catedral Metropolitana. Ele irá assumir a Diocese de Luziânia (GO) como bispo coadjutor. Na Solenidade da Epifania do Senhor, no dia

6 de janeiro, o novo bispo auxiliar de Goiânia, Dom Levi Bonatto, será acolhido. Para completar, a Arquidiocese ganha dois novos sacerdotes, Jonisonclei Carvalho Santos e Maximiliano Gonçalves da Costa, ordenados no último dia 12. O papa Francisco, por sua vez, começa um novo ciclo de catequeses, agora sobre a família. Na primeira abordagem sobre o tema, ele deu destaque à Assembleia Extraordinária do Sínodo dos Bispos sobre a Família realizada em outubro.

Unamo-nos em oração para acolher o Salvador que vem ao encontro da humanidade. Neste Natal, façamos diferente: que tal valorizar mais o aniversariante e menos os presentes, as comidas e bebidas?

Feliz Natal a todos!

CARTAS DOS LEITORES

Paz e bem!

Gostaria de parabenizá-los pela matéria referente ao Projeto Social Paz e Bem! (Edição 30, de 14 de dezembro). O material ficou muito bom. O foco que foi dado à reportagem nos ajudará bastante. Tivemos retorno no mesmo dia em que o material chegou à paróquia, no dia 11 de dezembro. Agradeço pela paciência, atenção e prestatividade. Bom trabalho à equipe!

Fraternalmente,

Assessoria de Comunicação

Paróquia São Francisco de Assis – Setor Leste Universitário – Goiânia-GO

Resposta: Obrigado. O Jornal Encontro Semanal nasceu com este objetivo: ir ao encontro das pessoas que mais precisam. E o projeto Paz e Bem, com essa mesma intenção, soma para que os propósitos cristãos sejam alcançados. A equipe deseja vida longa a essa importante ação social.

Entre em contato conosco através do e-mail: jornal@arquidiocesedegoiania.org.br ou pelo Fone: (62) 3223-0756

Reservamo-nos o direito de editar ou mesmo não publicar as mensagens, dependendo da linguagem utilizada, conteúdo ofensivo ou extensão do texto.



FUNDAÇÃO AROEIRA

15 anos promovendo pesquisas educacional, cultural e científica
1999-2014

ARQUIDIOCESE EM MOVIMENTO

Arquidiocese acolhe Dom Levi Bonatto no dia 6 de janeiro



Na Solenidade da Epifania, no próximo dia 6 de janeiro, às 19h, a Arquidiocese de Goiânia irá acolher o seu novo bispo auxiliar, Dom Levi Bonatto. A celebração acontecerá na Catedral Metropolitana.

Dom Levi foi ordenado no domingo, 14, em São José dos

Pinhais (PR). A Arquidiocese de Goiânia foi representada pelo arcebispo Dom Washington Cruz (bispo ordenante); Dom Waldemar Passini Dalbello, nomeado bispo coadjutor de Luziânia (GO), além de padres, religiosas, seminaristas e leigos.

Ordenados dois novos padres



A Ordenação Presbiteral de Jonisoncley Santos Carvalho e Maximiliano Gonçalves da Costa ocorreu na noite do dia 12 de dezembro, na Catedral Metropolitana. Cerca de 1.300 pessoas acompanharam o evento e 153 padres representaram várias dioceses do Regional Centro-Oeste (Goiás e Distrito Federal) da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). O Coral Gregoriano de Jaraguá emocionou a todos com sua participação. Em entrevista, o Arcebispo de Goiânia, Dom Washington Cruz, falou do entusiasmo de ordenar mais dois pastores para a Arquidiocese: “A maior felicidade de um bispo é

ordenar um sacerdote, porque os bispos precisam de braços, precisam de pernas, de mentes, de corações, de vozes, de padres. É uma grande alegria para mim ter celebrado mais essa ordenação e peço ao Senhor que eles sejam perseverantes ao chamado de Deus”. Padre Jonisoncley Santos ajudará o padre Aurélio Vinhadele em duas paróquias situadas no Setor Garavelo, em Aparecida de Goiânia, nas festividades de final de ano, e padre Max Costa auxiliará padre Rodrigo Castro na Região Noroeste, além de continuar coordenando o Setor da Juventude e dar continuidade aos projetos iniciados este ano.

Brasão do Dom Levi: “Não seja feita a minha vontade, mas a tua” (Lc 22,42)




É um brasão com características marianas.

O escudo dividido em quatro quadrantes apresenta, no primeiro espaço inferior esquerdo, uma araucária ou o pinheiro do Paraná, que evoca as origens do bispo. O pinheiro tem muito simbolismo, pois é uma árvore centenária, esbelta que aponta sempre para o alto, para o céu, para o infinito; suas raízes são profundas, as suas ramas (sapés) enquanto ligadas ao tronco, são perenes e sempre verdes; e produz ao seu tempo muitos frutos.

No meio do escudo, a Cruz com as hastes elevadas sobre o manto azul da Virgem sugere que o Evangelho de Cristo, apoiado por Maria, irá impregnando todas as realidades humanas até chegar à completa conversão dos homens.

O outro quadrante apresenta o M de Maria, a Mãe do Senhor, que domina todos os quadrantes pela cor azul, simbolizando o manto de Nossa Senhora que cobre a todos os que a ela recorrem.

O lema escolhido “Non mea sed tua voluntas” – “Não seja feita a minha vontade, mas a tua” (Lc 22,42) – são palavras de Cristo dirigidas ao Pai, na oração do Horto, durante a hora da agonia, momentos antes de de sua prisão.



Missa em Ação de Graças

O nosso louvor pelos 9 anos de serviços prestados por Dom Waldemar em nossa Arquidiocese

Dia 27 de dezembro, às 10h, na Catedral Metropolitana

PARÓQUIA: COMUNIDADE DE COMUNIDADES

Atenção às crianças no centro das ações da Comunidade Menino Jesus

A descentralização da paróquia e a consequente valorização das pequenas comunidades deveria ser a grande missão da Igreja que busca desenvolver a cultura da proximidade e do encontro (CNBB/doc. 100)

A Comunidade Menino Jesus, do bairro da Vitória, em Goiânia, é uma das sete comunidades que fazem parte da Paróquia Nossa Se-

nhora da Libertação. A comunidade foi fundada em março de 1994, logo após o surgimento do bairro, em agosto de 1993. A iniciativa foi dos padres italianos José Cristiano, Luciano e Luiz Schiavo, juntamente com leigos advindos de vários cantos da cidade que chegavam para habitar o recém-criado bairro. Logo depois, eles receberam a ajuda de missionários italianos e das irmãs Sacramentinas de Nossa Senhora, que ainda atuam na comunidade.

As primeiras missas foram celebradas nas casas dos fiéis. Após esse período inicial, passaram a ser ministradas em um colégio e só depois no terreno onde atualmente existe a igreja.

De acordo com o atual administrador paroquial da Paróquia Nossa Senhora da Libertação que atende a comunidade Menino Jesus, padre Rodrigo de Castro, o principal desafio ali é alcançar aqueles que se encontram distantes da vida em comunidade e que estão próximos às diversas realidades de violência, drogas e tantas outras situações opressoras. “Nosso papel é principalmente o apoio às famílias na maioria enlutadas, pois existe um extermínio!”.

As famílias da comunidade participam ativamente dos mutirões de construção, das celebrações, festas, confraternizações e ações caritativas propostas. Projetos como o da Pastoral da Criança e o Grupo de Gestantes são fundamentais no acompanhamento da vida das crianças locais para melhorar a qualidade de vida da população. Santas Missões Populares, encenação da Paixão de Cristo e celebração da Semana Santa, Folia de Reis, semana bíblica nas casas, são alguns dos eventos marcantes da comunidade.

Além de todas essas ações, padre Rodrigo cita também o trabalho da Associação Beija-flor, um projeto social do bairro da Vitória. “Um belo trabalho é desenvolvido

pela Associação Beija-flor. Atende diariamente 260 crianças e adolescentes de 7 a 14 anos; os funcionários, a maioria, são pessoas da comunidade e outros de comunidades da paróquia. O objetivo do projeto é o complemento escolar”, destaca o sacerdote.

Os leigos da comunidade não perderam o hábito de se reunir nas casas para reflexão e partilha da Palavra de Deus, com o principal objetivo de evangelizar aqueles que se distanciaram ou que ainda não conhecem o amor de Deus.

i Informações

Missa dominical – às 18h
Adoração ao Santíssimo:
3ª-feira, às 19h30

Catequese – Crisma – 6ª-feira, às 19h30
Catequese – Primeira Eucaristia – sábado
Batismo - 1º domingo de mês ímpar

Pároco: Pe. Rodrigo de Castro Ferreira

Tel.: 3595-4558

Site: www.nslibertacao.com.br
E-mail: paroquiasradalibertacao@gmail.com
Endereço: Rua A 4, Qd. 28, Lt. Área APM 13 – Bairro da Vitória, 74447-006 – Goiânia-GO.



NESTA SEMANA CELEBRAM-SE

Dia 26: Santo Estêvão

A festa de Santo Estêvão é celebrada sempre no dia após o Natal, para marcar o seu mérito de primeiro mártir de Cristo. Na história do catolicismo, muitos foram os que morreram por abraçar a fé cristã. Essa perseguição começou logo após a Ressurreição de Jesus. O primeiro a derramar seu sangue pela fé cristã foi Estêvão, por isso considerado o protomártir.

Estêvão pregava a Palavra de Cristo com tal fervor e zelo que atraiu a atenção dos judeus. Pego de surpresa, foi preso e conduzido ao sinédrio. No discurso em defesa própria contra acusações caluniosas, começou a pregar a Palavra de Jesus e, por isso, foi apedrejado até a morte. Antes de morrer, repetiu as palavras de Jesus, pedindo a Deus perdão para seus agressores. O testemunho de Santo Estêvão tem comprovação histórica nos Atos dos Apóstolos, fazendo parte das Sagradas Escrituras.

Dia 27: S. João Apóstolo e Evangelista

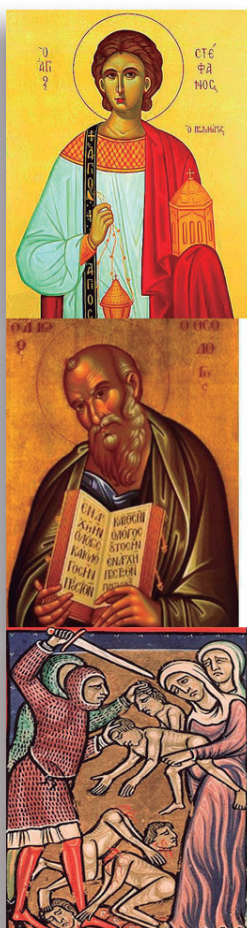
João era um dos mais jovens apóstolos de Cristo, irmão de Tiago Maior, ambos filhos de Zebedeu e de Salomé. João era pescador como o pai, e teve como mestre João Batista, que, depois, o enviou a Jesus. O apóstolo e evangelista ficou conhecido como “o discípulo que Jesus amava”; único a estar com Jesus até a sua morte, presente em quase todos os momentos narrados na Bíblia. Na cruz, Jesus confiou-lhe a tarefa de cuidar da Mãe, Maria.

Após o Pentecostes, João ficou pregando em Jerusalém. Participou do Concílio de Jerusalém, depois, com Pedro, se transferiu para a Samaria. Mas logo foi viver em Éfeso, na companhia de Nossa Senhora. Dessa cidade, organizou e orientou muitas igrejas da Ásia. Durante o governo de Domiciano, foi preso e exilado em Patmos, na Grécia, onde escreveu o quarto evangelho, o Apocalipse e as epístolas aos cristãos.

Dia 28: Santos Inocentes

O rei Herodes somente concebeu e executou o plano de eliminar todos os meninos nascidos no mesmo período do nascimento de Jesus para evitar que vivesse o rei dos judeus. Grande foi o número de crianças trucidadas. Todos esses pequeninos se tornaram os “santos inocentes”, cultuados e venerados pelo Povo de Deus. Eles tiveram seu sangue derramado em nome de Cristo, sem nem mesmo poderem “confessar” sua crença.

Mateus, em seu Evangelho, narra que os reis magos procuraram Herodes para saber onde encontrar o recém-nascido a fim de saudá-lo. Herodes pediu-lhes que, quando encontrassem o “tal rei dos judeus”, voltassem e confirmassem a notícia, pois “também queria adorá-lo”. Os reis do oriente atenderam o aviso dado por um anjo, em sonho, que o Menino-Deus corria perigo de vida e que deveriam voltar para suas terras por outro caminho para evitar o encontro com o rei Herodes.



CAPA

“Cristãos, vinde todos, Natal é vida que nasce”

“Porque um menino nos nasceu, um filho nos foi dado, ele recebeu o poder sobre seus ombros, lhe foi dado este nome: Conselheiro Maravilhoso, Deus Forte, Pai Eterno, Príncipe da Paz” (Is 9,5-6)



Foto: Cacoez

A profecia de Isaías se cumpriu. Após quatro domingos do Advento, terminou o tempo de espera e as quatro velas acesas na Coroa do Advento (círculo da eternidade) anunciam o nascimento do filho de Deus.

A partir do dia 25, celebra-se o Natal, uma das festas mais importantes do Calendário Litúrgico. Tempo que se estende até o domingo após a Festa da Epifania, que em 2015 será celebrada no dia 4 de janeiro. Deus, nesse momento, se manifesta aos pastores, “primeiros convidados para irem até junto do Menino recém-nascido deitado na manjedoura, que personificam o mundo dos povos, a Igreja dos Gentios”.

Com o nascimento do Ema-

nuel (Deus conosco), as esperanças se renovam e a mesma Igreja que visitou o menino na manjedoura é convidada hoje a se reaproximar de Deus, a praticar a caridade e a acolher o Salvador. O curto período natalino precisa se fazer longo em nossas vidas com mudanças de atitudes. Que tal fazer diferente neste Natal?

Entrevistado pelo *Encontro Semanal*, o administrador paroquial da Paróquia Sagrada Família, da Vila Canaã, em Goiânia, padre Cleidimar da Silva Moreira, explica o significado de viver o Natal para além do consumismo, da troca de presentes e da figura gnóstica que se tornou o Papai Noel, inspirado em São Nicolau. Precisamos colocar no centro das atenções o aniversariante, o Menino de Belém, o Salvador do mundo.

Entrevista

Encontro Semanal: Qual o significado do “Natal cristão”?

Pe. Cleidimar: Para explicar o Natal cristão nós precisamos ler o livro do Profeta Isaías e todos os outros profetas que falavam de um Messias que viria para governar e libertar o Povo de Israel, Povo de Deus. Chega o tempo em que Jesus nasce e se cumpre a promessa dos profetas. A Palavra é cumprida “e o Verbo se fez carne, e habitou no meio de nós” (Jo 1,14). Para nós, cristãos, é o nascimento da promessa anterior dos profetas para que assumamos o nascimento de Jesus, enquanto não foi assumido por outros povos.

E o que muda na história da humanidade com o nascimento de Jesus?

O nascimento de Jesus Cristo tem de ter uma consequência. Não é simplesmente um nascimento, mas é um nascimento que vem nos causar uma mudança. Quem é Jesus para o cristão? É o Verbo encarnado, aquele que veio para trazer a libertação e nós vemos esse processo acontecer ao longo da história. Vemos também como a humanidade se afasta de Deus e como o Cristianismo nos ensina a nos aproximar de Deus. A importância do nascimento de Cristo acontece a partir do momento em que nós o assumimos. Não adianta só Jesus nascer. Se eu não assumo esse nascimento, ele pode nascer mil vezes que na minha vida será apenas um nascimento qualquer e não o nascimento que mudou a minha vida.

E quanto ao consumismo?

Diante da sociedade que nos ensina o consumismo, nós temos que responder que o Natal é muito mais que trocar presentes.

Para o capitalismo, a compra exacerbada deve prevalecer o tempo todo. É uma época muito explorada. Inclusive o Papai Noel, inspirado em São Nicolau, cuja intenção era fazer felizes as crianças pobres, virou uma figura mística, mágica, de outro mundo. Ele ficou tão enfeitado que virou uma figura gnóstica. Valoriza-se a festa, o peru, os presentes, as roupas que devem ser usadas no fim do ano, o enfeite de Natal, mas o centro, que é Jesus Cristo, é esquecido.

Qual a participação da Sagrada Família no nascimento de Jesus?

Fundamental. Maria e José tiveram uma importância “tremenda” na história da nossa salvação. José fica sabendo que Maria está grávida sem desposá-la e então foge. Nos dias de hoje é como se ele estivesse com uma bomba nas mãos. Significava que ela o tinha traído. Mas ele recebe a visita de um anjo que o convence, e José volta para cuidar de Maria que, por sua vez, era preparada desde pequena, para a vinda do Messias. Entre 12 a 15 anos de idade, ela recebe a visita do anjo. Ela podia se assustar, mas estava preparada e sabia que em algum momento Deus se revelaria a ela de alguma forma. E o anjo fala para ela: “Não temas, Maria. Encontraste graças diante dos olhos de Deus” (Lc 1,30-31). Como ela já sabia, se cumpre a Palavra de Deus, e ela responde: “Eu sou a serva do Senhor, faça-se em mim segundo tua palavra!” (Lc 1,37), ou seja, faça-se em mim segundo aquilo em que fui formada, aquilo em que eu acredito desde pequena, aquilo que os profetas vêm falando. E ela assume esse papel. Com o sim de Maria e de José, os dois



Foto: Cacoez

vão cuidar do nascimento. Eles assumem todos os riscos: fugir, ir para o Egito.

Mesmo depois da morte de José, Maria continua assumindo o papel da Sagrada Família, importantíssimo dentro da história da salvação e vai até a cruz com Jesus.

Na prática, o que cabe à Igreja, Povo de Deus, no Natal?

Primeiro, assumir o nascimento de Jesus Cristo em nossas vidas. Quando não assumimos, começamos a viver uma vida mecânica. O padre vai celebrar uma missa ou atender uma confissão de forma mecânica. Precisamos assumir o nascimento de Cristo porque quando nasce Jesus em nossas vidas, nasce uma nova esperança. Renasce também dentro da Igreja uma nova missão, além da evangelização.

Segundo, sair do nosso comodismo, ir ao encontro dos mais necessitados. E tudo que formos celebrar, fazê-lo bem, com alegria, demonstrar que esse é o Tempo em que Jesus está nascendo verdadeiramente para renovar a nossa alegria, a nossa fé, as nossas forças. Não devemos esquecer também a vida de oração, rezar com a família, esquecer um pouco as festas, pois nessa época valoriza-se muito a comida, a bebida, e desvaloriza-se o aniversariante.

CATEQUESE DO PAPA

O extraordinário Sínodo sobre a Família

Concluimos um ciclo de catequeses sobre a Igreja. Demos graças ao Senhor que nos fez percorrer este caminho, redescobrimo a beleza e a responsabilidade de pertencer à Igreja, de ser Igreja todos juntos.

Agora começamos uma nova etapa, uma nova série, e o tema será a família; um assunto que se insere neste período intermédio entre as duas Assembleias do Sínodo dedicadas a esta realidade tão importante. Por isso, antes de encetar o percurso sobre os vários aspectos da vida familiar, hoje desejo recomençar precisamente a partir da Assembleia sinodal do passado mês de outubro, sobre este tema: “Os desafios pastorais sobre a família no contexto da nova evangelização”. É importante recordar como ela se realizou e o que produziu, como foi e quais foram os seus frutos.

Durante o Sínodo, os meios de comunicação fizeram o seu trabalho — havia muita expectativa, muita atenção — e agradecemos-lhe, porque trabalharam abundantemente, difundindo numerosas notícias! Isso foi possível graças ao trabalho realizado pela Sala de Imprensa. Mas muitas vezes a visão dos meios de comunicação era um pouco segundo o estilo das crônicas esportivas ou políticas: falava-se com frequência de dois grupos, pró e contra, conservadores e progressistas etc. Hoje, gostaria de descrever como foi o Sínodo.

Antes de tudo, pedi aos Padres sinodais que falassem com franqueza e coragem, e que ouvissem com humildade, dizendo com coragem tudo aquilo que tinham no coração. No Sínodo não houve censura prévia, mas todos podiam — melhor, deviam — dizer o que tinham no coração, o que pensavam sinceramente. “Mas isso provocará discussão!”. É verdade, ouvimos como discutiam os Apóstolos. Diz o texto: houve um forte debate. Os Apóstolos ralhavam entre si, porque buscavam a vontade de Deus sobre os pagãos, se eles podiam ou não entrar na Igreja. Era uma novidade. Sempre, quando se procura a vontade de Deus, numa Assembleia sinodal, existem diversos pontos de vista e há debate, mas isso não é feio, contanto que seja feito com humildade e espírito de serviço à comunidade fraterna. A censura prévia teria sido algo negativo. Não, cada um devia dizer o que pensava. Após o Relatório inicial do Cardeal Erdö, houve um primeiro momento fundamental, no qual *todos os Padres puderam falar, e todos ouviram*. E aquela atitude de escuta da parte dos Padres foi edificante. Um momento de grande liberdade, em que cada qual expôs o seu pensamento com franqueza e

confiança. Na base das intervenções estava o “Instrumento de trabalho”, fruto da precedente consulta de toda a Igreja. E por isso devemos dar graças à Secretaria do Sínodo pelo grande trabalho que levou a cabo, quer antes quer durante a Assembleia. Verdadeiramente, foram muito eficazes!

Nenhuma intervenção pôs em discussão as verdades fundamentais do Sacramento do Matrimônio, ou seja: a indissolubilidade, a unidade, a fidelidade e a abertura à vida (cf. Conc. Ecum. Vat. II, *Gaudium et spes*, 48; *Código de Direito Canônico*, 1055-1056). Não se tocou nisso!

Todas as intervenções foram reunidas e assim pudemos chegar ao segundo momento, isto é, a um esboço que se chama *Relatório após o debate*. Também esse Relatório foi apresentado pelo Cardeal Erdö, subdividido em três pontos: a escuta do contexto e dos desafios da família; o olhar fixo em Cristo e no Evangelho da família; o confronto com as perspectivas pastorais.

A partir dessa primeira proposta de síntese teve lugar o *debate em grupos*, que foi o terceiro momento. Como sempre, os grupos foram divididos por línguas, porque é melhor assim, comunica-se melhor: italiano,

inglês, espanhol e francês. No final do seu trabalho, cada grupo apresentou um relatório, e todos os relatórios dos grupos foram publicados imediatamente. Tudo foi divulgado, em nome da transparência, para que se soubesse o que acontecia.

Nessa altura — o quarto momento — uma comissão examinou todas as sugestões feitas pelos grupos linguísticos e redigiu o *Relatório final*, que manteve o esquema precedente — escuta da verdade, olhar fixo no Evangelho e compromisso pastoral — mas procurou captar o fruto dos debates feitos em grupos. Como sempre, foi aprovada também uma *Mensagem final* do Sínodo, mais breve e informativa em relação ao Relatório.

Assim se realizou a Assembleia sinodal. Alguns de vós podem perguntar-me: “Os Padres desentenderam-se?”. Não sei se o fizeram, mas falaram verdadeiramente em voz alta! É nisso que consiste a liberdade, a liberdade que há na Igreja. Tudo aconteceu “*cum Petro et sub Petro*”, ou seja, na presença do Papa, que para todos garante liberdade e confiança, garante a ortodoxia. E no final, com uma intervenção, fiz uma leitura sintética da experiência sinodal.

Portanto, os documentos oficiais divulgados pelo Sínodo são três: *a Mensagem final, o Relatório final e o discurso conclusivo do Papa. Não há outros.*

O *Relatório final*, que foi o ponto de chegada de toda a reflexão das Dioceses até àquele momento, foi publicado ontem e agora será enviado às Conferências Episcopais, que o debaterão em vista da próxima Assembleia, a Ordinária, em outubro de 2015. Digo que foi publicado ontem — já tinha sido divulgado — mas ontem foi publicado com as perguntas dirigidas às Conferências Episcopais, e assim torna-se as linhas do próximo Sínodo.

Devemos saber que o Sínodo não é um parlamento, aonde vem o representante desta Igreja, dessa Igreja, daquela Igreja... Não, não é assim! Sim, vem o representante, mas a estrutura não é parlamentar, é totalmente diversa. O Sínodo é um espaço protegido, a fim de que o Espírito Santo possa agir; não houve oposição entre facções, como num parlamento onde isso é lícito, mas um confronto entre os Bispos, depois de uma longa ta-

refa de preparação, e que agora continuará com outro trabalho, para o bem das famílias, da Igreja e da sociedade. É um processo, é o normal caminho sinodal. Agora esse *Relatório* volta às Igrejas particulares e nelas continua a labuta de oração, reflexão e debate fraterno, para preparar a próxima Assembleia. Nisso consiste o Sínodo dos Bispos. Confiemo-lo à tutela da Virgem, nossa Mãe. Que Ela nos assista a cumprir a vontade de Deus, tomando as de-



cisões pastorais que ajudam mais e melhor a família. Peço-vos que acompanheis com a oração esse percurso sinodal até o próximo Sínodo. Que o Senhor nos ilumine e nos faça caminhar rumo à maturidade daquilo que, como Sínodo, devemos dizer a todas as Igrejas. E para isso a vossa oração é importante.

Publicidade

Integral e Regular do Infantil ao 9º ano

Regular Ensino Médio

Agostiniano

+ uma vez sai na frente...

Nota máxima de **REDAÇÃO UFG - 2014**

Carolina Vieira de Oliveira

Grande aprovação na UFG/2014 Medicina

Douglas Mansur Guerra

(62)3213 3018

www.agostiniano.com

FORMAÇÃO



Maria, *Shekiná* de Deus – Tenda de Deus

IR. MARCERVÂNIA PROCÓPIO DE SOUSA
Instituto Coração de Jesus

O termo *Shekiná* vem do hebraico e significa a morada, a habitação, a Tenda de Deus. Lembra a morada de Deus junto a seu povo na Arca, no monte Sião, no Santuário. A *Shekiná* não é uma propriedade de Deus, é a presença do próprio Deus. Maria, imagem do povo fiel, é indicada como morada especial de Deus através do mistério da Encarnação.

O texto de Lc 1,39-56 narra o grandioso momento da Anunciação, no qual ocorreu o maior acontecimento de toda a história da humanidade. O ponto central da narrativa é o diálogo de Deus com a Virgem Maria, propondo-lhe a maternidade do Messias. A iniciativa vem de Deus, mas se realiza mediante a aceitação e o consentimento de fé da Virgem.

Maria é a primeira a crer em Jesus Cristo como Filho de Deus e Salvador do mundo. Concebeu-o primeiramente no seu coração, antes de concebê-lo em seu corpo. Portanto, é a ela que se aplicam as palavras de Jesus: “Minha mãe e meus irmãos são os que ouvem a Palavra de Deus e a observam” (Lc 8,21).

No mesmo instante em que Ma-

ria pronunciou seu sim, o Verbo de Deus se fez carne em seu seio virginal e começou a habitar entre nós (cf. Jo 1,14). Maria tornou-se para sempre a “*Shekiná* de Deus”, o maravilhoso Santuário do Filho do Altíssimo, a Tenda de Deus encarnado no seio da humanidade.

Maria compreendeu que o mistério que nela se passava estava relacionado à palavra do anjo Gabriel, sobre a ação de Deus na vida de sua prima Isabel, concedendo-lhe um filho na velhice (Lc 1,39).

Na cena da visita de Maria a Isabel, Lucas sublinha um detalhe significativo: “*Maria se levantou e foi apressadamente às montanhas...*”. A expressão *apressadamente* indica a inquietação interior que impele a comunicar alguma coisa a alguém. Que pensamentos moveram Maria a ir “depressa”? Ela sabia que o Messias já estava no mundo; o desejo de comunicar o fato a alguém; sabia que também Isabel fora indicada nos mistérios da Redenção; e, não por último, teve pressa de ir ao encontro de sua prima para prestar-lhe auxílio.

Quando Maria chegou à casa de Isabel, ocorreu um episódio de grande repercussão para todos os membros daquela família eleita por Deus. Ao sentir a presença de Jesus, o menino João saltou de alegria no

seio de sua mãe e ficou pleno do Espírito Santo, como o anjo o havia dito a seu pai Zacarias (Lc 1,15). Maria, dando-se conta dos sentimentos de júbilo, de adoração e de amor que haviam invadido a sua alma, pronunciou o sublime canto da aliança, o *Magnificat*.

Na sequência dos fatos, encontramos Maria no nascimento de Jesus, que, provavelmente, não se deu no mesmo dia da sua chegada com José a Belém. Após vários dias, na busca inútil de um lugar para a vinda de Jesus, José encontrou uma caverna abandonada, outrora usada como estábulo, e ali passaram, talvez, muitas noites, na esperança de se mudarem para um lugar mais adequado. Durante essa espera nasceu Jesus.

É impossível descrever o que sentiram Maria e José, ao verem, pela primeira vez, aquela criança, que sabiam ser o Filho de Deus e Salvador do mundo. Maria o enfaixou cuidadosamente, o envolveu em pobres panos e o reclinou sobre uma manjedoura, na qual José, certamente, havia depositado um pouco de palha limpa e fresca.

Com Maria, a “*Shekiná* de Deus”, aproximemo-nos do presépio de Jesus, nosso Menino-Deus e o adoremos com simplicidade e grande afeto.



“É impossível descrever o que sentiram Maria e José, ao verem, pela primeira vez, aquela criança, que sabiam ser o Filho de Deus e Salvador do mundo.”

Publicidade

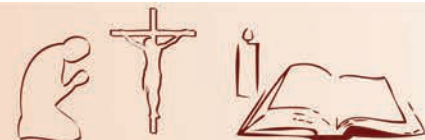
Deixe brilhar o amor do Pai

Que a criança de Nazaré nos recorde que o verdadeiro sentido de nossa vida está na Luz que vem de Deus, o nosso Divino Pai Eterno.

Pe. Robson de Oliveira, C.Ss.R.
Superior Provincial dos Redentoristas de Goiás
Presidente Fundador da Afipe

Feliz Natal!

PROPOSTA DE LEITURA ORANTE DA BÍBLIA EM PREPARAÇÃO PARA O PRÓXIMO DOMINGO



DOM WALDEMAR PASSINI DALBELLO

A mesa é um lugar especial para as festas em família! Uma refeição mais farta, ou um toque especial de carinho numa simples decoração (flor, vela acesa ou o forro branco...), indicam que o tempo vai passar mais devagar, vai se prolongar, pois é muito bom estar em família, permanecer uns com os outros. Alguns amigos podem estar presentes, também eles são família da gente. O Natal tem a graça especial para reunir, devolver aquela medida alta de fraternidade, de vida em família, que é vontade de Deus para todas as pessoas.

No próximo domingo, após a grande Solenidade do Natal do Senhor, celebraremos a Festa da Sagrada Família. Que tal se preparar

com mais tempo, fazendo a leitura orante do Evangelho num momento especial, agradecendo por Jesus ter dado a você um ano de graças, e mais, por ele ter permanecido em sua vida com sua Palavra. Leve sua Bíblia, dedique-se a essa prazerosa "refeição em família".

Que o Natal do Senhor confirme em sua vida a certeza da escolha divina por você! A sobriedade e a alegria transbordem em seu coração, e que você possa ser mensageiro(a) de paz, da paz do Senhor para aqueles que encontrar nestes dias...

- Shalom!



Siga os passos para a leitura orante:

Texto para a oração: Lc 2,22-40 (páginas 1271 e 1272 – Bíblia das Edições CNBB).

Passos para a leitura orante:

1. Ler e reler o texto sagrado, eis o segredo para acolher a Palavra de Deus! É como tomar o menino Deus nos braços, como o fizeram José, Maria e o justo Simeão. Manter a Palavra diante dos olhos para que ela cresça na mente e no coração, como quando se convive com uma criança. Leia uma primeira vez o texto, fixe a atenção no que Simeão e Ana falam do Menino;
2. Numa segunda leitura, procure acompanhar Maria e José em sua peregrinação ao Templo de Jerusalém, *como está ordenado na Lei do Senhor* (v. 24). Se puder, feche os olhos depois de ler cada parágrafo e imagine a cena;
3. O Filho de Deus é agora filho de José e de Maria, é luz de Simeão e das nações, é libertação de Ana, de Jerusalém, do povo de Israel... O Menino Deus se faz seu e de sua família. Agradeça e ofereça a ele seu louvor e gratidão, entregue a ele sua família e peça suas bênçãos para os que mais necessitam.

Ao concluir seu momento de oração, agradeça ao Pai, rezando a oração dos filhos: *Pai nosso...*

(Ano B, Festa da Sagrada Família. Liturgia da Palavra: *Eclo* 3,3-7.14-17a; *Sl* 127 (128); *Cl* 3,12-21; *Lc* 2,22-40)

Unidos pelo bem: comunidade acadêmica mobilizada

BELISA MONTEIRA/PUC

Heulla Tavares, 20 anos, coordena um projeto social chamado *Somos feitos de amor*, que surgiu em junho deste ano, fruto do desejo de três amigos do curso de Direito de ajudar o próximo. No começo, eles saíam às ruas para arrecadar alimentos e doar a orfanatos, abrigos e moradores de rua. Aliada a essa ação, os jovens se caracterizam, cantam, dançam e levam seu amor às pessoas.

Instigados pelo espírito natalino que mobiliza o grupo nos outros meses do ano, os estudantes realizaram sua ação mais recente na primeira quinzena de novembro, no Lar São Vicente, asilo situado na Vila Americano do Brasil, em Goiânia, que atende 60 idosos, em sua maioria, abandonados pelos familiares. "O principal sentido do Natal é a renovação, mas é um ato de caridade que tem de ser praticado

no dia a dia. O sentido dessa ação é levar amor para as pessoas", observa o voluntário Igor Augusto.

A comemoração natalina não passou "batida" no asilo: os estudantes colocaram gorrinhos, pintaram as caras e dançaram com os moradores. Acolhidos inicialmente por uma idosa que se autodenominou como Dona Graça, cada gesto de carinho do grupo despertava um sorriso e um olhar de esperança.

O doutor em Ciências da Religião e docente da PUC Goiás, Clóvis Ecco, observa que há um tempo cronológico que se faz memória do acontecimento e do nascimento de Jesus Cristo. A participação das pessoas concretiza-se através da expressão oral da solidariedade e, sobretudo, da ajuda àqueles que não possuem um lugar para morar ou condições para celebrar.

A pobreza extrema, a falta de estrutura e recursos necessários foram alguns motivos que sensibilizaram a jovem Lilian Tomé, 22, a desen-

volver um trabalho social no lixão de Aparecida de Goiânia. A iniciativa surgiu há cinco anos, com apoio do pai da jovem, que também estava à procura de um novo trabalho voluntário. O grupo de amigos e familiares arrecada e promove a distribuição de 165 cestas básicas por mês, entregues às famílias cadastradas que vivem nos arredores do local.

Acadêmica do curso de Direito da PUC Goiás, Lilian mobiliza seus familiares e amigos no primeiro domingo de cada mês, na ação que envolve aproximadamente 50 pessoas. "Um dos momentos mais marcantes foi entrar literalmente no lixão, com o intuito de fazer um documentário com os catadores de lixo. Foi realizado um vídeo comovido em face da situação em que não vivem, mas sim sobrevivem", rememora.



Alunos participam de ações e projetos sociais

A ação social atraiu o olhar científico e o trabalho transformou-se em tema de projeto de iniciação científica, orientado pela docente Eliane Nunes. "Existe a diferença entre a postura de voluntária e cientista, começando pelo olhar crítico, que fica mais aguçado. A iniciação científica me fez enxergar novas possibilidades, como um divisor de águas", pontua.



Devolva o dízimo e participe da missão evangelizadora em sua comunidade

"Dê cada um conforme o impulso do seu coração, sem tristeza nem constrangimento. Deus ama o que dá com alegria." 2Cor 9,7